O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — BRAZIL

ANNO II — TERÇA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1912 — NUM. 52

SALVE 20-8-1912

Estamos em festas.

A alegria que nos invade o ser, é a expressão sincera, de um jubilo justo, e de um contentamento indescriptivel.

Faz hoje um anno, que modesto, pequenino, sahiu a luz da publicidade o primeiro numero de nosso orgam.

Um anno faz hoje, que lutamos desesperadamente em prol do sacrosanto ideal da liberdade do pensamento.

Um anno faz hoje, que com ardor, com enthusiasmo, com calor, e a alma a fremir de um enthusiasmo incrivel, pelejamos desassombradamente a peito descoberto, para abrir os olhos a esse povo fanatisado, e arrancal-o desse tenebroso abysmo, em que o clero, vilmente o atira.

Trabalhamos durante todo o anno, para mostrar aos paes de familias, o perigo em que estava a honra de suas filhas, levadas e attrahidas aos confissionarios pelas lebidinosas seducções fradescas.

E tudo o que dissemos tudo o que escrevemos, foi a prova sincera de verdades incontestaveis. Nunca, por mais que trabalhassem os padres, conseguiram jamais nos pegar uma mentira, porque o lema que traçamos e que está escripto como um juramento feito aos pés ensanguentados de Jesus, foi o de dizer sempre a verdade!

E assim, chegamos hoje ao nosso primeiro anno de existencia.

Foi um anno de luta, um anno de viagens penosas e delongadas sempre em tropeços com barreiras enormes gigantescas, mas que sempre vencemos porque braços fortissimos de amigos, pennas abalisadas e corações retos nos ajudaram.

E assim, apezar de toda a ridicula campanha do clero que se alevanta feroz, desgrenhada, venenosa e covarde d'esse clero sem criterio com a ajuda desses carolas bajuladores e inconscientes, jamais enfraqueceu a luz d'esse clarão!

Jámais essa luz deixou de clarear os pontos mysteriosos que trazem a sociedade em sobresalto, jamais deixamos de cumprir o nosso dever.

Não somos atheus, mas, tambem não pertencemos a essa seita desmoralisada de um clero corrupto, cujos padres trazem o luto e a infelicidade ao lar domestico, arrancando d'ahi o thesouro sagrado que se chama a honra de uma donzella, porque se apagou dos olhos dos paes, a luz da rasão, graças ao fanatismo reinante.

Somos defensores da doutrina de Christo, calcada aos pés pelos batinas de hoje, e assim continuaremos sempre.

A todos, os amigos «O Clarão» agradece as demonstrações de amizade que tem recebido.

Salve 20-8-1912

Salve «Clarão» orgam denodado,
Pharol da verdade, luz bemfaseja
Tu és o sol que forte dardeja,
Advogado do povo que vive logrado.

Teu jorro fortissimo de luz
Do astro sagrado emanada,
Dá vida a nova camada
Que virá em defesa à Jesus

Fizeste a cabeça curvar
Do clero feróz inconsciente,
Qu'a luz da verdade não sente,
Salve «Clarão» d'eterno luar.

Tens do povo a cr'oa, de louro,
E de Deus, a benção divina
Tiras do triste a negra sina
E's o «Clarão» que refulge em ouro.

R. S.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CASULO DE MARIBONDOS PRETOS

Continúação

E lá vai no principio do mez, annexa á conta da mensalidade estabelecida, no Regulamento a conta dos extraordinarios comprados no Estabelecimento de Instrucção Publica para o pae ou tutor pagar esses extraordinarios, forçados, pela fome, do alumno por não encontrar a alimentação sufficiente que a mensalidade autorisava a sua abundancia!

Aquillo ali assemelha-se mais a um grande emporio commercial, onde todos os generos alimenticios e de armarinho se vende aos alumnos; do que um Estabelecimento de Instrucção que só e unicamente deve occupar-se d'esse mister e não de commerciar com generos alimenticios, que só aufere lucros para o vendedor; despresando-se a lei que prohibe o acumulo de professor, (empregado publico,) com a profissão de negociante!!

N'este grande Emporio religioso, rotulado de Gymnasio, despediram, por economia, o padeiro, e agora fabricam o pão para o gasto dos alumnos.

E, que pão excellente!!!

Parece mesmo aquelle que o adagio diz:—«amassado pelo diabo!»

E é com effeito o verdadeiro pão de que nos falla o «adagio,» por ser elle «amassado; retirado crú do fôrno; e fornecido aos alumnos» pelos jesuitas!!

E as pequenas bolas ou buchas de papel, apropriado ao serviço de latrina, não é «baratissimo» o preço que se cobra de 60 rs. ao alumno, de cada uma!?

Que resultado daria ao Director do Grande emporio commercial, se tivesse de fornecer gratuitamente esse papel aos alumnos que ali vão aprender a resar, ouvir missas todos as manhãs, terços todas as ave-marias, resar ao levantar-se da cama; rezar ao sentar-se a meza; rezar ao levantar-se da meza da refeição; rezar ao badalar do meio dia; rezar vinte e quatro horas seguidas, no dia 31 de Julho de cada anno, rendendo graças ao patrono de seus Lentes e Director (o Loyola!)

Já me ia esquecendo de fallar de um genero alimenticio que se apresenta ao jantar dos alumnos.

E' da farinha de mandioca!

O pirão dado a comer aos alumnos, é feito com a farinha grossa, suja e azeda, aquella que nós em nossas casas compramos a 2$000 e 3$000 o sacco para os porcos e cavallos!!

Ah! snr. Fiscal do Gymnasio!!

Compadecei-vos dos filhos de vossos semelhantes! Religioso, como apparentaes em publico, deveis correr ao Gymnasio nas horas de refeição e de visu certificar-vos da farinha com que é feito o pirão, e do pão crú e azêdo, que fornecem aos alumnos, prejudicando a robustez dos estomagos da macidade!

Eis estas verdades que os Snrs. paes e tutores dos alumnos, até hoje, ignoravam, porque, ae do alumno que queixar-se da má e pessima alimentação! Os pontos lhes serão cassados!

Continua.

?

A «Folha do Commercio» de 13 do corrente publicou na secção livre um artigo assignado «Um Catholico» em que o monsenhor Topp é chamado «santo,» isso é, foi canonisado mesmo em vida!!

Fala em mais um padre allemão para bispo daqui e diz que os padres allemães do Gymnasio é que devem indicar ao papa o novo bispo (naturalmente tambem um allemão!)

Que vergonha!

Feito bispo o monsenhor que falla como um preto da costa e que não abre a bocca que não diga dez asneiras!

Alerta povo! toma juizo e não deixes desembarcar bispo que não seja brasileiro legitimo e obriga a embarcar o que não for tambem brasileiro legitimo!

Marquez de Pombal

—§—

SEMPRE A LUZ!

Regosijemo-nos queridos leitores d'O Clarão, pela data que hoje assignala um anno de existencia, do nosso pequenino «Clarão!

A lucta que encetámos contra os abutres negros e pardos, que teem sido escorraçados da totalidade das Nações cultas, e ultimamente da jovem e heroica co-irmã Portugueza, tem sido trabalhosa! sem um momento de treguas para um diminuto repouso; porque nas trevas de seus antros, esses abutres inventam os mais ignobeis meios de nos sitiarem, impedindo não só a leitura de nosso denodado Jornal como até a retirada de poucos assignantes, que são logo substituidos por novos que expontaneamente veem pedir assignaturas!

A raiva hydrophobica que manifesta, desde o mais alto chefe hirarchico ao mais insignifante «urubú» de cabeça encarnada, que nos pulpitos, e nas explicações de «doutrinas,» vociferam contra a luz bemdita que nosso orgam «O Clarão,» exparge sobre os craneos empedernidos do fanatismo corruptor; é a prova edificante que nossa luz está penetrando atravez esses craneos empedernidoo, afastando-os do ignobil confessionario e da não menos corruptora explicações doutrinarias de portas fechadas!

Encoraja-nos mais, n'esta luta que encetamos, a retirada brusca do Snr. Bispo para Roma, ao termos a agradabelissima noticia, por algumas de suas ovelhas, que essa retirada é devida ao mal, (ao bem, dizemos nós) que os raios de nossa luz tem feito á carneirada, que ignorava que houvesse «Pastores, castos e puros» como os virtuosos Faustinos, Herculanos, e infindo numero que já tivemos occasião de trazer a luz da publicidade, em numeros atrazados de nosso «Clarão.»

Viva a luz brilhante e fecunda de nosso intrepido «O Clarão!

20-Agosto-1912.

Sem

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

APPELLO AO PODER LEGISLATIVO ESTADOAL

Exmos. Snrs. Na qualidade de Imprensa, e na de opinião publica, que tambem representamos, vem a redacção do Orgam «O Clarão» pedir-vos que tomeis em consideração os factos denunciados por este Orgam contra o abuso e desrespeito á Lei da Instrucção Publica, praticados pelo Gymnasio Santa Catharina, castigando corporalmente com bolos de palmatoria, á alumnos do mesmo collegio!

E' obvio que castigando-se um alumno com bolos de palmatoria, com esse instrumento ignobil e aviltante dos tempos inquisitoriaes, está imperando o desrespeito a uma Lei brasileira, por que a lei da Instrucção Publica, prohibe terminantemente esse e outros castigos, corporaes, que não mais poderão ser applicados em alumnos de escolas ou collegios subvencionados, pelos cofres do Thesouro do Estado!

A applicação d'esses castigos corporaes, de encontro ao que estatue o Regulamento da Instrucção Publica, que é uma Lei, faz incorrer em punição o delinquente que é o jesuita padre allemão Prefeito do Gymnasio que despoticamente castigou com bolos, o filho de um alto funccionario publico, julgando-se por tal modo acima de uma lei brasileira!!

As escolas publicas e collegios subvencionados, só, e unicamente, deixarão de leccionar, além dos domingos, nos dias feriados pela Republica e determinados pela Constituição Federal que nos rege!

E, no entanto, as aulas do Gymnasio Santa Catharina deixaram de funccionar no dia 31 de Julho por ser dia do patrono do Director, lentes e Prefeito do Gymnasio, o qual está sujeito ao Regulamento da Instrucção Publica; prejudicando com essa religiosidade de seus lentes, o adiantamento do alumno, que sem causa que justifique ve-se forçado a perder um dia para seus estudos!

Temos appellado para quem de direito compete punir esses abusos, e como não nos consta, até esta data, que se tenha tomado em consideração a justa reclamação que temos feito em bem da mocidade soffredora e da instrucção desprestigiada, recorremos ao vosso Poder para oppôr embargos aos abusos corrigindo-os com a punição estatuida em Lei!

A todos vòz Exmos. Snrs. Representantes do Congresso Estadoal será entregue um numero d'este exemplar para terdes conhecimento do desrespeito mantido n'esse Gymnasio, ao Regulamento da Instrução Publica.

A LEI

QUEM SERA' O NOVO BISPO?

Tem devéras occupado o espirito publico, esta pergunta tão simples:— quem será o novo bispo?!

O povo, ancioso, espera a resposta, com a breve nomeação do papa.

Mas, que s. santidade não vá, graças a sua infallibilidade, nomear um outro estrangeiro, para affrontar o povo catharinense.

Todos nós sabemos que mui apezar dos espalhafatosos reclames da imprensa carola, e desta turma de homens inconscientes, que denominam-se carolas, apezar de todos os elogios, forjados pela carolissima redacção da «Epoca,» todos, sabem, que D. João Becher, sempre foi, é, e será, um nome antypathisado em nossa terra.

Primeiro, porque s. s. tomou assento na cadeira de bispo, graças a uma cobarde trahicção, nascida no gymnasio Santa Catharina, e que tiveram como auctores o ex-director deste estabelecimento sr. padre Norberto Plóes, e outros.

Segundo, porque s. s. éra um extrangeiro, e portanto como tal, abriu uma excepção, nas diocezes brasileiras; uma excepção vexatoria e escandalosa, porque s. s. não é brazileiro, e veio contra a vontade do povo, desse povo docil e acarneirado. Terceiro, porque s. s. usurpou o lugar e o direito de filhos illustres desta terra, como são Padre Leite Gercino e outros.

Todos esses motivos, sempre trouxeram á pessoa de D. João Becker, a completa antypathia popular. E, ainda mais, s. s. decahiu no conceito alias bem poquissimo de que gosava, quando na sua pastoral, esbofetiou a nossa constituição e deprimiu a forma do governo que nos rege, quando desautoradamente, escreveu que hoje, «abrir escolas é abrir cadeias»—e a pouco, lá, na cidade dos Padres, antigo Santo-Amaro, tambem s. s. repetiu:—o governo fecha as suas portas, a nossa religião; nas escolas não se ensina o cathecismo—abrir escolas, é abrir cadeias!

Esta phrase, o tornou por completo desacreditado, cahindo s. s. nessa terrivel antypathia popular.

A sua retirada por tudo isso, é para nós uma felicidade; ide, e nesse vôo soberbo, saccudi bem o pó dessa terra; não, porque ella não seja digna de vós; mas porque não sois digno d'ella.

Ide e nesse vôo, não vos lembreis de nos abençoar, para que não torne essa terra mais infeliz que é. Indo, ficará essa pergunta—e o novo bispo?!—

E no entanto, alguns ha que affirmam ser o Sr. Conego Topp. Neste caso, que o povo de nossa terra, pereça todo.

E' melhor assim. O Conego Topp nosso bispo?

Um padre que escarrou nos artigos de nossa constituição, casando duas vezes, a mesma mulher com maridos differentes?! (ja se ve).

Um padre que transformou uma mulher em «bima» offerecendo esse bello exemplo, como prova primeira a sociedade catharinense offendida?!

Um padre que diz n'um cathecismo, descaradamente que a pessoa casada só no civil está amancebada?!

Um padre que ri assim de nós, descaradamente,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

que ri da pachorrice duma população que só agora começa a levantar-se? Não é impossivel.

Um padre que mal sabe ligar em portuguez duas palavras?!!

Não; mil vezes não.

Será para nós eterna vergonha.

Rir-se hão de nós os outros Estados; rir-se hão de nós todo o Paiz; o proprio clero, o padre Topp mesmo, ha de rir a nossa custa:

O padre Topp bispo!! Até a propria phrase soa mal; faz mal aos nervos, provoca phrenesi.

Povo, lembrai-vos que de bispos não presismos nós. Olhai para a França; vede o espirito progressista como põe a ponta-pés, os destruidores de consciencias, anniquiladores de familias!

Olhae Portugal, a sacudir de cima de si os vendilhões. Olhai aqui para o nosso caro Brazil, e vel-o-heis negro e infeliz, graças a essa invasão de deportados! Lembrai-vos que já tivemos um Pombal; e que se quizermos, teremos muitos Pombaes!!!

E' presiso que saiamos dessa inacção. E quanto ao nosso novo bispo, faremos o possivel para vermos o nariz; si o traz vermelho pelo abuso do tabaco ou da bebida, o si por causa do sangue que é estrangeiro.

Esperemos, e agiremos!

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§:§—

D. JOÃO BECKER

Trouxe, o ultimo numero da «Epoca» um lacrimoso artigo, que é a expressão vivissima do carolismo personificado.

Diz o alludido artigo, que tem sido uma romaria de catholicos que tem levado pesarosos, as felicitações a S. Ex.

Imaginem os leitores uma pleiade de carolas, todos com cara de choro, a levarem as felicitações ao Sr. Bispo. E depois, isto de felicitar pesaroso, é o diabo. Quando se felicita vae-se alegre. Mas isso se explica

O carola por exellencia, é assim; embora esteja com a alma a explodir de contentamento, tem sempre espalhado na physionomia essa sombra de beatismo e jesuitismo, tão peculiar a elles.

E assim, se dá os «parabens» com lagrimas nos olhos

Terminando o artigo, diz o carolissimo auctor: que o povo sem vacillar, deve acceitar o futuro bispo com carinho, porque esse será, escolhida de Deus! Imaginem só; Vamos que o papa, escolha o Topp. Imaginem só, como se proclamará:—foi o escolhido de Deus!—Nada; que certamente Deus não o escolherá.

O papa, esse talvez; mas, para esbulhar o povo, não use os vendilhões do nome de Deus.

Não o profane mais. E' tempo.

O Sr. D. João Becker, não levará d'aqui gratissimas recordações; não; pois ainda ha homens de brio n'esta terra, que não se curvaram para lhe beijar o annel. Si existem alguns que até escandalisam os que tem dignidade, quanto até em praça publica, se punham de joelhos, de chapéu nas mãos a beijarem-lhes o annel, existem homens que sómente, num cumprimentão frio, mostraram a sua dignidade e honradez e que estão acima destes espiritos carolas e destituidos de sentimentos de dignidade.

—§—§—

UM ANNO!

Ha um anno que foi publicado o primeiro numero do «Clarão; ha um anno que lutamos pela felicidade do povo mostrando lhe os perigos da obediencia passiva aos que teem a ousadia de se dizerem representantes de Deus na terra; ha um anno que prestamos o mais relevante dos serviços ao povo apontando-lhe o erro em que cáe deixando-se dominar pelo fanatismo e pelos falsos conselhos dos homens de batina que só trabalham pelo interesse proprio sacrificando tudo e a todos para conseguirem os seus negregados fins—o dinheiro o embrutecimento do povo e a desgraça do lar domestico.

Apezar da guerra de morte que nos movem os carolas por todos os meios desde a descompostura de malcriados até a mentira de almas pequenas, nos temos mantido sempre na linha da imprensa que se presa de conhecer os seus deveres.

Não somos da «boa imprensa» como dizem os Faustinos Consoni, os Heredias e outros da mesma força, porque não mentimos, não occultamos as mazellas dos defloradores, não calumniamos, não roubamos o povo dizendo que as assignaturas do «Clarão» curam todas as molestias como fazem os hypocritas do «Ave Maria», não bestialisamos o povo querendo que elle acredite em milagres. A «boa imprensa» é a que faz tudo isso e mais ainda. A má imprensa, é a que procede como nós. Consultem todos os numeros que temos publicado e nelles encontrarão somente verdades comprovadas. Sustentamo-nos um anno e continuaremos a nos sustentar porque as sympathias do povo cada vez nos cercam mais, porque o «Clarão» continuará a mostrar que nesta terra de frades que berram contra o casamento civil e de freiras que se fingem de criadas e mudam de nome a cada hora, ainda não está tudo perdido

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina